



Abaixo o bicho-papão

- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

Abaixo o bicho-papão



- Leitor em processo — 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos (SP). Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido muitos prêmios ao longo da carreira.

É membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

Por que será que o bicho-papão ameaçava atacar todas as vezes que faziam alguma coisa de que gostassem? Seria possível não correr, não fazer barulho, não brincar: por isso os meninos nunca estavam a salvo de suas investidas?

Todas as noites os irmãos Marco e Zeca trancavam com cuidado as portas, examinavam atentamente os vãos debaixo da cama, atrás da cortina, morrendo de medo de que o monstro aparecesse para levá-los de surpresa. Certo dia, porém, um deles teve uma ideia: e se fizessem exatamente o contrário? Fizessem bastante bagunça para atrair o monstro, deixassem tudo aberto, preparando uma armadilha para capturá-lo? Dito e feito: depois daquela noite as coisas não seriam mais as mesmas – logo espalharam por todo o colégio que não era difícil assustar o bicho-papão.

A singela e bem-humorada narrativa de Walcyr Carrasco parece ter sido escrita com o desejo de desmitificar as criaturas tenebrosas criadas pelos pais com o objetivo de fazer com que seus filhos lhes obedecam. Por que a infância, por excelência um tempo de jogo e brincadeira, deveria ser ameaçada permanentemente pelo medo de um monstro sem forma sempre pronto a raptar e devorar as crianças? As ilustrações contribuem para criar um jogo com o leitor, que sempre consegue enxergar um pouco mais do que os personagens, por estar distanciado da situação: o bicho-papão vislumbrado pelos meninos nada mais é, afinal, do que um cabide de roupas de madeira...

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto infantil.

Palavras-chave: medo, coragem, superação.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes.

Tema Transversal: Pluralidade Cultural.

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Revele para as crianças o título do livro: *Abaixo o bicho-papão*. Veja se elas notam que a palavra “abaixo”, nesse contexto,

sugere uma situação de protesto. Proponha que seus alunos pensem em outros exemplos, como: “abaixo a redução salarial”, “abaixo a caça às baleias”, “abaixo a violência” e assim por diante.

2. O que os alunos sabem sobre o bicho-papão? Quais são suas principais características? Seus pais costumavam falar do bicho-papão para estimulá-los a dormir cedo?

3. Embora esse monstro tenha sido muito usado no Brasil para assustar as crianças, curiosamente sua forma física nunca é descrita. Peça que desenhem o bicho-papão tal como o imaginam.

4. Veja se os alunos notam como a imagem da capa do livro e a da quarta capa mostram a mesma situação vista de ângulos diferentes. Chame a atenção para o fato de o bicho-papão aparecer apenas na qualidade de sombra.

5. Leia com a turma o texto da quarta capa e estimule-os a traçar hipóteses a respeito do desenrolar da trama.

6. Em seguida, leia com eles a seção *Autor e obra*, para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória de Walcyr Carrasco.

Durante a leitura:

1. Estimule os alunos a verificar se as hipóteses que haviam criado a respeito do desenrolar da trama se confirmam ou não.

2. Chame a atenção para o fato de que algumas das falas do personagem aparecem com uma diagramação diferente do restante do corpo do texto. Veja se notam como, nesses casos, o personagem em questão aparece nas ilustrações em pleno ato de falar.

3. Especialmente no momento do clímax do livro, em que ocorre o confronto com o bicho-papão, as ilustrações fornecem ao leitor informações a respeito de fatos de que os próprios personagens não se dão conta (será que teria acontecido uma luta de verdade?). Informe aos alunos que, nesse livro, é importante estar atento às ilustrações e relacioná-las com o texto.

4. Peça aos alunos que prestem atenção ao modo como o autor faz uso dos pontos de exclamação no decorrer do texto.

5. Convide-os a observar os recursos de que o ilustrador se utiliza para sinalizar as emoções dos protagonistas, tais como medo, alegria, dúvida, susto e assim por diante.

Depois da leitura:

1. O bicho-papão é apenas um dos muitos personagens assustadores criados pela tradição para fazer as crianças obedecerem a uma ordem, como a Cuca, que também serve para estimular a dormir, e o Homem do Saco, criado para impedir que as crianças saiam de casa. Proponha aos alunos que conversem com pais e avós e descubram se eles costumavam assustá-los com a perspectiva ameaçadora da vinda de monstros como esses.

2. A Cuca, ou Coca, personagem tradicional do folclore brasileiro e português, tornou-se famosa ao ser imortalizada por Monteiro Lobato nas histórias do Sítio do Picapau Amarelo. Leia para a turma os capítulos finais do livro *O saci* (editora Globo), em que Pedrinho e o Saci têm um embate com a assustadora criatura – é uma ótima oportunidade para que as crianças sejam apresentadas ao texto desse clássico da literatura infantil no país.

3. Em seguida, assista com os alunos a algum dos episódios da série *O sítio do Picapau Amarelo* em que a personagem apareça. A série de 1978, veiculada pela TV Globo, foi lançada em DVD com o título *Sítio do Picapau Amarelo – Memórias de Emília*, com distribuição da Som Livre.

4. Será que adultos e crianças têm medo das mesmas coisas? Proponha que os alunos entrevistem 5 crianças e 5 adultos para saber do que cada um tem mais medo, anotando as respostas com cuidado. Depois de concluídas as entrevistas, ajude-os a tabular as respostas, isto é, listar as respostas diferentes e marcar ao lado sempre que mais alguém responder a mesma coisa. Terminada a tabulação, estimule-os a conferir as dez respostas mais votadas pelo grupo dos adultos e pelo das crianças e comparar para descobrir diferenças e semelhanças.

5. Proponha que os alunos criem um personagem inspirado no bicho-papão, outro ser inventado para assustar crianças desobedientes. Sugira que cada criança desenhe seu personagem tal como o imagina e que, em seguida, prepare uma breve exposição oral para apresentar sua criatura para a classe, descrevendo-a o melhor possível: suas características pessoais, preferências, medos, hábitos etc. Deixe que a plateia faça perguntas e peça esclarecimentos sobre os personagens criados pelos colegas.

6. Assista com a turma ao belo filme *Onde vivem os monstros*, de Spike Jonze, em que um garoto vai parar na terra dos monstros depois de uma briga difícil com sua mãe. Distribuição: Warner Bros.

DICAS DE LEITURA

1. DO MESMO AUTOR E DA MESMA COLEÇÃO

- *O menino que trocou a sombra*. São Paulo: Moderna.
- *Asas do Joel*. São Paulo: Moderna.
- *Meu encontro com Papai Noel*. São Paulo: Moderna.
- *O jacaré com dor de dente*. São Paulo: Moderna.
- *Cadê o super-herói?* São Paulo: Moderna.
- *Quando meu irmãozinho nasceu*. São Paulo: Moderna.

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Quem tem medo de quê?*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- *Quem tem medo de monstro?*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- *Todo mundo tem medo*, de Anna Cláudia Ramos. São Paulo: Formato.
- *Diogo e o monstro*, de Cristina Von. São Paulo: Callis.